



## ALEITAMENTO MATERNO: CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE

Daniely da Silva Pereira<sup>1</sup>, Êvani Marques Ferreira<sup>1</sup>, Erci Gaspar da Silva Andrade<sup>2</sup>

1.Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

2.Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

E-mail: erciigaspar@senaaires.com.br

### RESUMO

**Objetivo:** Conhecer as consequências e fatores que influenciam no desmame precoce. **Método:** Trata-se de uma revisão literária através de conteúdo em documentos oficiais e publicações nos bancos de dados como SCIELO (Scientific Electronic Library Online); LILACS (Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). **Resultados:** A pesquisa retornou 79 artigos recuperados, nos quais 10 foram selecionados para a reflexão do tema. A prevalência da amamentação exclusiva ainda está aquém do esperado pelos organismos mundiais e pelo Brasil. Múltiplos fatores são a causa do desmame precoce. Inúmeros benefícios são considerados aos bebês com amamentação exclusiva até os seis meses. **Conclusão:** Fatores relacionados à duração da amamentação exclusiva, são identificados como fatores relacionados à mãe, à criança, sociais, culturais, de políticas de saúde ou a prática da assistência da enfermagem. **Descritores:** Aleitamento materno. Desmame precoce. Fator de risco. Desenvolvimento infantil.

### ABSTRACT

**Objective:** to know the consequences and factors that influence early weaning. **Method:** This is a literary review through content in official documents and publications in databases such as SCIELO (Scientific Electronic Library Online); LILACS (Latin American and Caribbean in Health Sciences) and MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) VHL (Virtual Health Library). **Results:** The research returned 79 recovered articles, in which 10 were selected for the reflection of the theme. The prevalence of exclusive breastfeeding is still below what is expected by world agencies and Brazil. Multiple factors are the cause of early weaning. Numerous benefits are considered for babies with exclusive breastfeeding up to six months. **Conclusion:** Factors related to the duration of exclusive breastfeeding are identified as factors related to mother, child, social, cultural, health policies or nursing care practice. **Descriptors:** Breastfeeding. Early weaning. Risk factor. Child development.

**Como citar:** Pereira DS, Ferreiras EM, Andrade EGS. Aleitamento Materno: Consequências do Desmame Precoce. Rev Inic Cient Ext. 2022; 5(2):867-74.

## INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, o leite materno é o alimento natural e ideal para bebês durante os primeiros 6 meses de vida. Todas as crianças devem receber exclusivamente o leite da mãe desde o nascimento e pelo maior tempo possível durante pelo menos os dois primeiros anos, pois, evidências científicas demonstram que evita a mortalidade infantil e promove maior qualidade de vida a curto e longo prazos<sup>1</sup>. O leite materno tem enormes vantagens: é um alimento completo, equilibrado, econômico, específico e estéril, sua temperatura é ideal porque é administrado diretamente do peito da mãe à boca da criança<sup>2</sup>.

A amamentação protege os bebês de uma variedade de doenças infecciosas e não infecciosas. Com algumas raras exceções, o leite materno sozinho atende a todas as necessidades nutricionais de bebês até seis meses<sup>3</sup>.

A amamentação é a melhor maneira de alimentar um recém-nascido saudável. É uma aposta segura para a saúde da criança e da mãe. Também é acompanhada de contrações que promovem a involução uterina após o parto e, portanto, reduzem a hemorragia pós-parto. Do mesmo modo reduz o risco de osteoporose para as mães. O aleitamento materno mantém uma relação psicoafetiva favorável ao bom desenvolvimento da criança e permite um melhor desenvolvimento da mãe e da criança<sup>4</sup>.

Um trabalho bem orientado pelos profissionais da saúde, em especial da enfermagem, pode repercutir numa gravidez e no puerpério mais feliz. O aleitamento materno é um processo natural que cria um vínculo entre mãe e filho<sup>5, 6</sup>, que repercute no estado nutricional do lactente, em sua capacidade de se defender de infecções e no seu desenvolvimento intelectual e emocional, mas principalmente pelas consequências que o desmame precoce pode causar à mãe e ao filho<sup>7</sup>.

Esta pesquisa é importante aos profissionais de saúde, mães e gestantes, cientistas e qualquer pessoa interessada neste tópico, nos principais fatores que influenciam as mães a interromper a amamentação precocemente e trabalhar com essas mães para melhorar a eficiência do trabalho e ajudar a melhorar a adesão ao aleitamento materno exclusivo até o primeiro semestre da vida do bebê.

Considerando a relevância do tema, e a necessidade de estudos nesse sentido, este trabalho tem como objetivo conhecer as consequências e fatores que influenciam no desmame precoce. Para tanto se buscou nessa revisão de literatura, responder às seguintes questões: Qual a importância da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida da criança? Quais os principais fatores que promovem o desmame no primeiro semestre? Quais efeitos da interrupção precoce da amamentação exclusiva para a mãe e para a criança? Compreender a prevalência desses fatores e também o papel do Enfermeiro na orientação da mãe na prevenção do desmame precoce, pode contribuir para melhorar essa condição.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica através do estudo de revisão da literatura. Este estudo está relacionado com os fatores que levam as mães a não amamentarem exclusivamente seus bebês nos primeiros meses de nascido. Neste estudo foi considerado desmame precoce a introdução de qualquer alimento que não seja o leite materno entre as crianças de zero a seis meses de vida.

A pesquisa foi desenvolvida através das seguintes bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online); LILACS (Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e 868

MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Utilizou-se os seguintes descritores cadastrados em Ciências da Saúde (DeCs/Mesh): “Aleitamento materno”, “desmame precoce”, “fator de risco”, “desenvolvimento infantil”. Como critério de inclusão utilizou-se artigos que possuíam os idiomas em português e inglês, com publicações a partir de 2016, disponíveis na íntegra e independente da metodologia em que foi utilizada. Como critério de exclusão utilizou-se artigos que não correspondiam ao objetivo do estudo e estudos repetidos em diversas bases de dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa nas bases de dados, portanto, tornou possível encontrar 79 resultados. Após a eliminação de duplicatas, 66 trabalhos foram selecionados para leitura do título. 28 artigos foram excluídos da leitura do título ou do resumo porque não preenchiam os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Depois 22 estudos foram eliminados porque não abordou os fatores relacionados às consequências do desmame precoce. 16 estudos foram lidos na íntegra. Outros 6 foram descartados devido à sua qualidade e relevância insuficientes de seus resultados.

Assim, 10 artigos, teses ou dissertações foram selecionados para a reflexão do tema, como mostra o quadro 1.

Os artigos revisados tiveram seus conteúdos categorizados, a seguir, serão apresentados e discutidos os eixos de análise

### **A importância da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida.**

**A amamentação é exclusiva quando o recém-nascido recebe apenas leite materno** até a idade de 6 meses, excluindo qualquer outro alimento ou bebida, exceto medicamentos, vitaminas ou suplementos minerais que podem ser dados em gotas ou xarope<sup>12, 15, 18</sup>.

Além de componentes como lipídios, proteínas e carboidratos, fornece fatores antiinflamatórios, antimicrobianos e imunomoduladores, fatores de crescimento, eletrólitos e proteção antioxidante<sup>1, 17</sup>. Estudos demonstram que a mortalidade neonatal pode ser reduzida em 33% com a amamentação precoce<sup>8</sup>.

Tem muitos benefícios para o recém-nascido, ligados à sua composição, mas também à fisiologia da sucção mamária. O peito é constituído por tecido glandular e adiposo, possuindo diversos tipos de mamilos, de coloração variada e que mediante estímulos pode se projetar para frente, o que facilita a adaptação à mamada<sup>19</sup>. Entretanto, a falta do mamilo protuberante, ou características anatomo-fisiológicas pode ser um obstáculo para o ato de amamentar<sup>8</sup>.

Ao contrário do leite artificial, que possui uma composição padronizada, o leite materno tem uma composição dinâmica, que varia ao longo do dia, a respeito do mesmo alimento, entre mães, por idade da criança e sexo e entre populações<sup>17, 20</sup>.

Além de suprir as necessidades nutricionais e imunológicas do lactente, os benefícios da amamentação vão além. Promove o funcionamento adequado do intestino e a boa digestão em bebês, a redução da mortalidade neonatal, prevenir intercorrências mamárias, influência de maneira positiva na saúde física e emocional da mãe e do filho, cria um vínculo afetivo de ambos<sup>8, 11, 12, 13, 14, 17</sup>.

Vários estudos apontam outras evidências para o aleitamento exclusivo materno: é fonte de alimento com potencial preventivo, efeito protetor, ato de amor, promoção da saúde física e mental do bebê e da mãe, comunicação e troca de afeto entre mãe e filho, desenvolvimento psíquico,

personalidade mais estável, melhor adaptação social, melhora o vínculo afetivo<sup>14</sup>. Para as mães, contribui para a saúde, protege contra o câncer, promove involução do útero, cessa o sangramento, ajuda expulsar a placenta, evita anemia, diminui o risco de câncer de mama, e possivelmente de ovários<sup>17, 21</sup>.

O aleitamento materno tem efeitos na criança: cognitivo e na inteligência, no desenvolvimento da linguagem, no desenvolvimento psicoemocional, anti-obesidade e anti câncer; na mãe: efeito contraceptivo, antidepressivo, perda de peso, câncer de mama e outros tipos de câncer; e na sociedade: benefícios financeiros e também para o meio ambiente<sup>20</sup>.

### **Fatores determinantes para a interrupção do aleitamento materno exclusivo.**

Fatores como hipogalactia, depressão pós-parto, insatisfação com a experiência causada por dores nos mamilos, aspectos intrínsecos ao cotidiano e trabalho da mulher, problemas fisiológicos e anatômicos nos seios, cansaço devido às mamadas noturnas, nova gestação, má percepção da imagem corporal pela mãe, recusa de amamentação pela criança, a crença do “leite fraco”, baixa idade ou escolaridade da mãe, baixo senso de coerência materna e aspectos socioculturais somam as principais causas do desmame precoce<sup>8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 20</sup>.

Um dos fatores relevantes é a fissura mamária ou rachadura mamilar. Por ser um trauma doloroso e desconfortável, contribui para o desmame logo após os primeiros dias de amamentação<sup>13, 21</sup>.

Mães sem companheiro ou sem o apoio do pai ou da família, e quando provedoras do próprio lar, têm maior incidência no desmame precoce<sup>8, 9, 11</sup>.

A falta de informação, acesso ao sistema de saúde, condições físicas, aspectos sociodemográficos, apoio do companheiro, familiar ou dos profissionais de saúde também estão fortemente associados ao desmame precoce<sup>9, 11, 12, 14, 17</sup>.

Entretanto, há referências de casos em que é necessária a suplementação em situações nas quais a oferta do leite materno é inviável por fatores como: trauma mamilar<sup>10</sup>, características neonatais<sup>11</sup>, mastite puerperal<sup>12</sup>, recém-nascido pré-maturo<sup>16</sup>; fazendo a substituição ou complementação com outras fórmulas lácteas, embora não haja comparação quanto aos benefícios do leite humano. É importante orientar os pais quanto às práticas alimentares corretas para que possam ofertar os alimentos de forma orientada e em quantidade apropriada<sup>14</sup>.

### **Efeitos da interrupção precoce da amamentação exclusiva.**

Para a criança algumas das consequências relacionadas à interrupção precoce da amamentação exclusiva estão relacionadas com a deficiência no crescimento, desenvolvimento neuropsicomotor tardio, com repercussões demoradas na capacidade cognitiva, que permanecem até a vida adulta<sup>16</sup>. Introduzir alimentos complementares antes dos seis meses pode estar associado a problemas futuros, como diabetes, hipertensão, obesidade, colesterol alto e alergias<sup>12</sup>.

Destaca-se que a introdução de alimentos antes dos seis meses de idade pode causar infecções respiratórias e gastrointestinais, além do risco de prejudicar o crescimento e desenvolvimento, pois as necessidades nutricionais dos bebês podem não ser atendidas devido ao desmame precoce<sup>11</sup>.

Além da falta dos benefícios do desmame precoce para a saúde da criança, há também implicações negativas para a saúde da mulher, a exemplo a intercorrência de processos dolorosos mamários<sup>13</sup>, perda de peso mais lenta, falta de proteção contra o câncer de mama e ovários, falta da supressão da ovulação, nenhum fortalecimento dos laços afetivos mãe-filho<sup>14, 20</sup>.

Frente à saúde pública no Brasil e no mundo, o desmame precoce acarreta danos na estratégia preventiva e econômica nos problemas de morbimortalidade infantil<sup>12</sup>.

### **O papel do Enfermeiro.**

O Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde – OMS ressalta que amamentar é um direito e não uma obrigação, não devendo ser imposta e sim estimulada.

O profissional de Enfermagem desempenha um papel de grande importância no cuidado à gestante e puérpera, identificando, dando apoio, incentivando, mas principalmente orientando, durante o pré-natal e acompanhando no pós-parto para que esse momento se torne uma experiência agradável e saudável, cujo objetivo é minimizar o desmame precoce<sup>9, 13, 14, 15</sup>.

Eles devem desempenhar um papel proeminente no aconselhamento, detecção precoce de condições de risco e educação em saúde. Esse processo deve ser realizado por enfermeiras e equipe multiprofissional para fornecer às gestantes conhecimentos básicos sobre as diversas ocorrências da amamentação, para que o ato de amamentar seja adequado durante o puerpério sem complicações<sup>11, 13</sup>.

A educação em saúde é uma ferramenta relevante que os profissionais da saúde, em especial da enfermagem, têm para desenvolver habilidades críticas capazes de construir as mudanças necessárias. A atitude inadequada da equipe de enfermagem é um ponto crucial para o desmame precoce, pois garantir um monitoramento precoce da mãe e do bebê pode evitar a ocorrência de sérios problemas<sup>20</sup>.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho possibilita fazer um inventário do conhecimento dos fatores relacionados à rescisão antecipada da amamentação exclusiva e, assim, entender melhor quais as consequências do desmame precoce, visto que claramente a duração mediana da amamentação materna exclusiva ainda é menor do que as recomendações nacionais e globais.

Foi encontrado um grande número de fatores provavelmente relacionados à duração da amamentação exclusiva, de fatores relacionados à mãe, à criança, sociais, culturais, de políticas de saúde ou a prática da assistência da enfermagem.

O estudo desses fatores suscita uma reflexão maior sobre a promoção do aleitamento materno, propiciando recursos para estar o mais próximo possível das recomendações para o bem-estar da criança e da mãe.

Assim, na prática clínica, este trabalho nos permite estar mais atentos aos diversos fatores que interferem na duração da amamentação exclusiva. Identificar fatores não modificáveis ajuda a prever situações em desmame precoce, como mães jovens, solteiras, com baixa escolaridade e socioeconômicas, ou mães que não se beneficiam da licença-maternidade, para ter suporte adequado durante a amamentação.

A identificação de fatores individuais torna possível oferecer orientações específicas para a tomada de decisão na atenção primária, bem como a inserção dos familiares no processo de educação em saúde desde o pré-natal.

No entanto, deve-se ter em mente que a amamentação deve permanecer uma opção e que esta escolha deve ser respeitada e apoiada pelos profissionais de saúde. De fato, promover a amamentação exclusiva não significa proibir a amamentação artificial e entendemos que uma mamadeira dada com amor é melhor do que um peito dado com relutância.

Finalmente, a educação em saúde e a promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses podem melhorar o conhecimento da população em geral sobre esse assunto, gerando um impacto positivo na escolha do tipo de amamentação que a mãe quer oferecer ao bebê. Também permitiria às mães escolher como alimentar seus bebês de forma mais informada e antecipada.

Dentre todos os fatores associados ao desmame precoce, a assistência puerperal realizada pelos profissionais de saúde, em especial pelo enfermeiro, faz toda a diferença.

Os resultados alcançados permitiram propor estratégias para auxiliar os profissionais da saúde em relação à prevenção do desmame precoce. É imprescindível identificar e testar métodos que auxiliem as mães e familiares na utilização de práticas de incentivo da amamentação exclusiva. Uma alternativa é o acompanhamento puerperal aliado com um conjunto de orientações, levando em conta os aspectos individuais, familiares e sociais.

## REFERÊNCIAS

1. CAPUTO NETO, M. Caderno de Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno. Secretaria de Estado da Saúde. Banco de Leite Humano de Londrina. IBFAN Brasil. Sociedade Paranaense de Pediatria. Paraná, 2013.
2. WHO. World Health Organization. Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus meeting held 6–8 November 2007 in Washington D.C.; USA; Geneva: World Health Organization, 2008. Disponível em: [https://www.who.int/nutrition/publications/iycf\\_indicators\\_for\\_peer\\_review.pdf](https://www.who.int/nutrition/publications/iycf_indicators_for_peer_review.pdf) acesso em: 10/06/2020.
3. FERREIRA, J. L. L. L.; MEDEIROS, H. R. L.; SANTOS, M. L.; VIEIRA, T. G. Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. Temas em Saúde, v.6, n.4, p.129-147, João Pessoa, 2016.
4. MARTINS, Maria Zilda Oliveira; SANTANA, Licia Santos. Benefícios da amamentação para saúde materna. Interfaces Científicas -Saúde e Ambiente • Aracaju • V.1 • N.3 • p. 87-97 • jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/saude/article/download/763/443> Acesso em: 10 de set de 2021.
5. GUTIERREZ, Denise Machado Duran; PONTES, Karine Diniz da Silva. Vínculos mãe-filho: reflexões históricas e conceituais à luz da psicanálise e da transmissão psíquica entre gerações. Rev. NUFEN, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 3-24, dez. 2011. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912011000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 set. 2021.
6. ANDRADE Cristiano de Jesus; BACCELLI, Marcella Silva; BENINCASA, Miria. O vínculo mãe-bebê no período de puerpério: uma análise Winnicottiana. VINCULO – Revista do NESME, 2017, V. 14. N. 1. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v14n1/v14n1a04.pdf>. Acesso em: 18/09/2021
7. NABATE, Kêse Milena Costa; MENEZES, Rayane Karolina Sousa; AOYAMA, Elisângela de Andrade; LEMOS, Ludmila Rocha. As principais consequências do desmame precoce e os motivos que influenciam esta prática. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS. v.1, n. 4. 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/47/43/110> Acesso em: 10/09/2021.
8. PINTO, Sebastião Leite et al. Evaluation of breastfeeding self-effectiveness and its associated factors in puerperal women assisted at a public health system in Brazil./Avaliação da

- autoeficácia da amamentação e fatores associados em puérperas atendidas em um sistema público de saúde no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [online]. 2021, v. 21, n. 1, pp. 89-96. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93042021000100005>>. Epub, 31 de maio de 2021. ISSN 1806-9304. <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000100005>. Acesso em 30 de setembro de 2021.
9. MORAES, Gécica Gracieli Wust de; et al. Association between duration of exclusive breastfeeding and nursing mothers' self-efficacy for breastfeeding./Associação entre duração do aleitamento materno exclusivo e autoeficácia de nutrizes para amamentar. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2021, v. 55 [Acessado em 30 de setembro de 2021], e03702. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019038303702>>. Acesso em 10 de setembro de 2021.
  10. MURARI, Carla Porto Cunha et al. Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2021, v. 34, eAPE01011. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO01011>>. Acesso em 18 de setembro de 2021.
  11. BAIER, Marlene Pires et al. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 28, p. e51623, dez. 2020. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51623/36461>>. Acesso em: 30 set. 2021.
  12. NERI VF, ALVES ALL, GUIMARÃES LC. Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno. *REVISA*. 2019; 8(4): 451-9. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n4.p451a459>. Acesso em 20 de setembro de 2021.
  13. COELHO, Andressa Almeida ; LIMA, Claudia Moreira de ; ARRUDA, Edson Henrique Pereira de . Conhecimento de gestantes e puérperas acerca da mastite puerperal. *J. Saúde NPEPS*; 3 (2): 540-551, Julho-Dezembro. 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/981434/3021-11076-1-pb-1.pdf>. Acesso em 22 de setembro de 2021.
  14. TORQUATO IMB, LIMA AGA DE, SOUZA NETO VL de et al. Padrão do aleitamento materno de crianças. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 12(10):2514-21, out., 2018 Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a237050p2514-2521-2018>>. Acesso em 12 de setembro de 2021.
  15. . CORTELO Fernando M, MARBA Sérgio TM, CORTELLAZZI Karine L., et al. Women's sense of coherence and its association with early weaning. (O senso de coerência das mulheres e sua associação com o desmame precoce ). *Jornal de Pediatria (English version)*, Volume 94, Edição 6, novembro – dezembro 2018, páginas 624-629 Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jped.2017.08.007> > Acesso em 30 de setembro de 2021.
  16. MARGOTTI, Edficher; MARGOTTI, Willian. Fatores de risco para o desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes. *Rev. enferm. atenção saúde*; 7(3): 116-128, out.-dez 2018. <DOI: [10.18554/reas.v7i2.3142](https://doi.org/10.18554/reas.v7i2.3142)> Acesso em 22 de setembro de 2021.
  17. FERREIRA, Carlla Kamilla Miranda; SOUSA, Camila Laurentino de; SOARES, Cláudia Morgana; LIMA, Maryama Naara Felix de Alencar; BARRETO, Cristina Costa Melquiades. Composição do leite humano e sua relação com a nutrição adequada à recém nascidos pré-termos. *Temas em Saúde*. Volume 17, Número 1 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2017. Pg. 118-143. < <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/05/17109.pdf>> Acesso em 30 de setembro de 2021.

18. UNICEF. Aleitamento materno. [01/24/2019] Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>>. Acesso em 22 set 2021.
19. LEVY. L.; BÉRTOLO, H. Manual de aleitamento materno. UNICEF – Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebês, 2012. 34p. Disponível em: <[http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/manual\\_aleitamento.pdf](http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/manual_aleitamento.pdf)> Acesso em 25/05/2020.
20. HAMADA, H. Les facteurs de sevrage maternel précoce Etude d'une population de la région de Rabat-Salé. Thèse. CEDoc SVS. 2017. Disponível em: <http://ao.um5.ac.ma/xmlui/bitstream/handle/123456789/16039/D0082017.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 13/05/2020.
21. PINHO, A. L. N. Prevenção e tratamento das fissuras mamárias baseadas em evidências científicas: uma revisão integrativa da literatura. Monografia. UFMG. 2012 Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3259.pdf>> acesso em: 25/05/2020.